

A Companhia das Ilhas apresenta

A dança das raias voadoras

Ana Lázaro

Requests ou permissão para respirar

Firmino Bernardo



Apresentação

Estes dois textos teatrais resultam do Laboratório de Dramaturgia de 2016, organizado pelo Teatro Meridional em colaboração com o Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, uma iniciativa que pretende incentivar a criação de textos inéditos em língua portuguesa, associando escritores a um painel de artistas e académicos, num trabalho conjunto que acompanha a escrita de um texto.

Excertos

CRIANÇA-OLHOS:

O sal faz arder os olhos. Os olhos choram mas não sai nada, só cai água. As coisas que importam não estão guardadas nos olhos, podemos chorar, mas ficamos na mesma. Os olhos são só um buracinho de espreitar. Não sabemos menos coisas só porque o buracinho está tapado. Pode-se nascer com os dois buracinhos tapados e ver tudo na mesma. O Doutor explicou: Não precisamos de ter os olhos no sítio dos olhos. Podemos ter os olhos nas mãos, nos ouvidos, nos pés. Os meninos de olhos tapados conseguem ver mais do que os outros meninos (Pausa. Limpa os olhos). Quando o doutor explicava, a mãe apertava-me a mão, e eu encolhia os dedos dentro da mão da mãe, e via os nervos dos dedos ligados aos braços, que estavam ligados ao pescoço, que estava ligado à cara dela... e eu sabia quando a cara da mãe estava engelhada, ou triste, ou a sorrir.

[de: A Dança das Raias Voadoras]

BARTOLOMEU É neste escritório que vai trabalhar... que vais trabalhar... posso tratar-te por tu, não posso?

ALBERTINA Com certeza.

ALBERTINA Daqui a uns tempos também podes tratar-me por tu. Como sou um chefe moderno... Onde é que vais?

ALBERTINA Para a secretária...

BARTOLOMEU Primeiro tens de pendurar a mala no cabide. Em cima da secretária só podes ter material de escritório. E já está lá todo.

ALBERTINA Desculpe. (pendura a mala no cabide)

BARTOLOMEU Tivemos uma colaboradora que gostava de comer bolachinhas ao pé do computador e, como se não bastasse o tempo que perdia com isso, ainda enchia o teclado de migalhas. Portanto, tivemos de tomar medidas: nada de comida nem bebida nem tabaco na secretária.

ALBERTINA Pela minha parte, posso garantir-lhe que cumprirei todas as regras e todas as tarefas...

BARTOLOMEU Mas antes de as cumprires, tens de saber quais são, não é verdade?

ALBERTINA É...

BARTOLOMEU Então, cala-te e ouve. Como dizia o meu avô, temos dois ouvidos e uma boca, porque ouvir é duas vezes mais importante do que falar. E nós aqui valorizamos mais quem sabe ouvir do que os que falam e falam e falam e...

ALBERTINA Sou toda ouvidos, podemos começar?

[de: Requests ou Permissão para Respirar]

Ficha técnica

ISBN: 978-989-8828-18-7

Dimensões: 14x22cm

Nº páginas: 138

Ano: 2017, Fevereiro

Edição: # 101

Género: Teatro

Colecção:

azulcobalto | teatro # 018

PVP: 12 €



COMPANHIA
DAS ILHAS

Rua Manuel Paulino de Azevedo e Castro, 3
9930-149 Lajes do Pico, Açores, Portugal

TM +351 912 553 059 / +351 917 391 275
TEL +351 292 672 748

www.companhiadasilhas.pt
companhiadasilhas.lda@gmail.com

Ana Lázaro

Nasceu em 1982. Cresceu em Leiria, e entre dias felizes passados ao ar livre a andar de bicicleta, sempre se fascinou pelos livros e pelas artes de palco. Estreou-se no Te-ato – Grupo de Teatro de Leiria, antes de se mudar para Lisboa aos dezassete anos, para ingressar na Escola Superior de Teatro e Cinema, onde completou a Licenciatura em Teatro – Atores. Formada também pela ACT, trabalhou desde então, como atriz em teatro e televisão, acumulando ainda experiência como criadora e dramaturga, colaborando com várias companhias nacionais.

Em 2011 decide fundar com Hugo C. Franco o Núcleo Artístico: ‘dobrar, cujo espectáculo de estreia lhe valeu a Bolsa de Apoio a Novos Encenadores da Fundação Calouste Gulbenkian. Na sequência do seu trabalho enquanto directora artística na ‘dobrar,

integrou diversas programações e festivais de artes, entre eles: a Bienal de Veneza; o International Theatre Festival da Turquia e o Art Peace Hotel – Xangai, China.

Foi distinguida com o Prémio literário internacional Sea of Words, pela Anna Lindh Foundation / IEMED, em Espanha, e foi vencedora do Prémio FNAC Novos Talentos da Literatura – 2014.

Em 2016 edita o livro Infantil: *O Estranho Apetite de Belemundo*, da Porto Editora – com a qual colabora regularmente em acções dedicadas a Educadores e Alunos.

Em 2016 foi Finalista do 12.º Prémio internacional de literatura infantil e juvenil: BARCO A VAPOR, Brasil, com a obra: *Os Pescadores de Nuvens*.



Firmino Bernardo

Nasceu em Leiria em 1976.

Licenciado em Estudos Teatrais pela Universidade de Évora, estudou também no *Institut del Teatre* de Barcelona, ao abrigo do programa *Erasmus*. Fora das academias tem feito formações de duração variável. Na área da escrita, destaca os mestres Abel Neves, Joan Casas, Teresa Vilardell, Mário de Carvalho, Robert McKee, Amadeu Ferreira e Margarida Fonseca Santos.

É professor de disciplinas ligadas ao Teatro e à Expressão Dramática desde 2002, actividade que vai conciliando com iniciativas na área artística/cultural. Publicou textos no *DN Jovem*, nas revistas *Entre Letras*, *Storm Magazine*, *Drama*, *Obscena*, *Visão online*, no *Jornal do Nordeste*, no *JL Educação*, etc.

Em 2008 publicou a peça de teatro *Memórias de Uma Vida para Esquecer*, na editora Apenas Livros, com

capa ilustrada pelo artista plástico Telmo Lopes e prefácio do escritor Mário de Carvalho.

Em 2009-2010 escreveu *As Grandes Dionísias* (a partir d’*As Bacantes* de Eurípides), para a companhia Smupalenses, em co-autoria com a atriz Suzana Branco, que encenou o espectáculo. Em 2013 a peça foi publicada na Apenas Livros, com capa de Telmo Lopes.

Venceu o Prémio de Dramaturgia Guilherme Cossoul 2014 com *Teremos Sempre Tebas*, texto representado em 2015 na S.I.G.C., com encenação de Susana Arrais.

Venceu o Prémio Novas Dramaturgias FITA/LdE 2015 com *Dura Tchekhov Lex Sed Tchekhov Lex ou A Última Criação*.

